

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1899

N.º 512

CONSOADA

Eis-nos em plena festa do Natal. Ao seio das familias, por entre sorrisos de satisfação e lagrimas d'alegria, convergem os distantes, afim de celebrarem em commum a *consoada*, a festa mais suggestiva e emocionante de todas as festas do anno.

Ao tempo que do alto dos campanarios rebentam á porfia os repiques festivos, annunciando-a todo o orbe catholico a celebração do anniversario do Redemptor do mundo, as familias christãs, em intimo convivio—vedado a extranhos, porque esta festa é só de familia—estremam-se nos mais suaves laços da ternura e da affeição, procurando ali, e só ali, lenitivo para passadas maguas, coragem para á lucta pela vida, balsamos consoladores para saudades que vivem latentes no coração de todos, e desentranham thesouros d'affectos para concentrar n'aquelles que tem a felicidade de vêr alli.

Festa sacrosanta, festa cheia de poesia, festa de recordações gratissimas, festa unica entre todas as maiores festas dos povos catholicos.

E nem pode deixar de ser assim. Pois se o nascimento de Christo é a obra do amor de Deus para a redempção do homem, como não ha de ser grande, sympathica, emotiva e entusiastica esta festa gerada pelo amor e alimentada e engrandecida pela gratidão da humanidade?

Decorrem os annos, passam os seculos, succedem-se gerações a gerações e a festividade do Natal é sempre esperada com ancia, é sempre recebida com alegres manifestações de regosijo, porque é a festa do amor, porque é a festa da gratidão, porque é a festa da familia.

Que a consoada de 99 seja para os nossos leitores uma festa cheia d'encantos e de felicidades é o que do coração lhes desejamos, e d'aqui lhes enviamos com todo o affecto o nosso cartão de boas-festas.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 21 de Dezembro

Quando esta carta fôr publicada, está toda a população minhota em movimento acelerado, a fim de se preparar para a grande festa da—consoada.

Festa tradicional, festa de familia, festa christã.

Aonde se conservam, com maior veneração, as nossas antigas tradições; aonde um desvario pretencioso e louco não

chejou ainda a perturbar os nossos antigos usos e costumes, que são o apanagio das nossas maiores grandezas como nação, que se presa de ter a mais gloriosa historia, a festa da consoada é a primeira festa do nosso bom povo!

Vá lá a gente, aqui pelas aldeias, pilhar um creado ou uma creada em casa n'essa noite! O quell' E' encher-lhes um cesto com um bacalhau, com batatas, com cebolas, com uma botija de vinho, com um pouco de broa, e com assucar e figos, e eil-os lá vão levados, que ninguém os agarra em casa senão em o dia 26 de dezembro, e, então, por muito favor!

Promettam-lhes anjos assados, toucinho do ceu, o que haja de mais phantastico e de mais seductor, e ellas e elles não trocam a lareira fumarenta, nem a racha de bacalhau, quasi da peça, que vão comer com os seus, pelos melhores petiscos, que os amos lhes off'reçam! Usança velha, mas costume sympathico e louvavel, em o meu modo de entender. Uma das instituições mais venerandas, mais sympathicas, mais attrahentes do christianismo é a constituição da familia. Hei-de morrer com este sentimento, ainda que me cortem a cabeça!

E' justo, pois, muito justo, que as familias, reunidas em convivio intimo, saulem, em amplexo d'irmãos, a epocha veneranda do nascimento do seu adoravel Instituidor.

E assim ia eu enchendo este linguado com devaneios de uma imaginação apaixonada e de um pensar, que não troco pelas mais aperfeiçoadas—*livres pensamentos*—que, em regra, não escravos livres de uma malta d'exploradores das multidões!

E basta; senão, aonde iria eu dar comigo, se assim continuo a discretiar?

—A questão vinicola vae prendendo a attenção dos governantes e dos governados.

Bom é, que assim seja! *Hora est jam nos de somno surgere* como nos adverte o Apostolo das gentes; desculpem os meus amaveis leitores estas *latinadas*, que, como ao meu patricio e illustradissimo collega P. João Rosa, nos cabem da penna imperceptivelmente.

Diz-se que a apathia, que ora se sente no commercio dos nossos vinhos, vem da extraordinaria abundancia da produção d'genero!! Que lastima!!! Que falta d'estudo pratico n'este ramo da vida agricola!!! Que vergonha!!!

Subim lá esses pregoeiros d' theorias estudadas pelos cafés,

pela Arcada, pela Avenida da Liberdade, e pelos bastidores de S. Carlos ou do theatro de S. João, o que é, é o que tem sido a nossa produção agricola? Sabem tanto d'isto, como eu sei de lagar de azetil!

Abundancia de produção!! O quê?! Pois este paiz produz mais vinho agora, n'este anno, do que produziu em 1849, ou 1850? Venham as estatísticas; vamos a ver. O que paiz produz hoje infinitamente mais, do que ha 50 annos, é mixórdia, é uma coisa que se chama vinho, e que não é, nem nunca foi vinho, mas sim uma poção viciada, falsa, mentirosa, lafra, envenenante!

O quell' Sabem lá os calculistas, o que se bebe pelas povoações uraes? Agua, passada, por bagaço, mas agua mineral, choca, prenhe de macrobios como dedos, sem provarem uma pinga do seu vinho, senão em dias de festa; e se o não bebem, é porque o não tem; é porque se reservam para vender o seu pouco vinho e beberem a agua, que lhes fica de lavarem os pés e as pernas nas dornas da piza.

E o que é, que se tem bebido em Lisboa, senão mixórdia? E o que é, que se bebe hoje na Povoa de Varzim, um dos primeiros centros de consumo, d'este genero, aqui no Norte, e que, em tempos, nos gastava toda a produção vinicola d'este concelho de Barcellos, senão mixórdia?

Longe me levariam estas considerações, que reservo para desenvolver em cartas posteriores, porque hoje se me vae escaando o espaço, em vista do mais, que hoje devo dizer-lhes.

Quero, antes de tudo, agradecer ao exm.º sr. Soares Rumeu Junior, de Lisboa, cavalheiro, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente, e de quem acabo de receber a mais penhorantissima prova de uma consideração, que não mereço, as frases que me dirige em a sua carta endereçada á redacção do nosso modestissimo «Commercio de Barcellos».

Diz, n'essa carta, sua ex.ª, «porque me veio á mão um numero do «Commercio de Barcellos», e, lendo n'elle as cartas do Paneracio e os linguados do P. João Rosa, não posso deixar de não acompanhar tão apreciavel leitura, inscrevendo-me V. Ex.ª em o numero dos assignantes do seu jornal, que me manlará desde o dia 1.º de dezembro.»

Obrigado! Muito obrigado! Entre as minhas mais preciosas «Cartas d'Aldeia» os «Linguados do P. João Rosa» ha uma grandissima differença; e que estas, são uma revista d'aldeia, escripta a correr, e a correr mu-

to á pressa, muito á pressa; e os «Linguados» do P. Rosa, são o producto de um estudo profundo, consciencioso, entregue a uma capacidade de primizia agoa, de um amador de letras, munido de um peculio litterario, como só, por aqui, elle tem.

Não transcrevo as phrases, que directamente me dirige o nosso novo assignante do «Commercio» porque, achando-as immercidas, me confundem. Repito: infinitamente obrigado! E, se um dia vier ao Minho, como promette, ao chegar a Barcellos, pergunte V. Ex.ª aonde móra o Paneracio do Valle de Tamel; venha cá, e ha-de ver, se é, ou não é verdade, que o vinho verde, que be em em Lisboa, não passa de uma mixórdia simplesmente intoleravel.

—Na proxima terça-feira celebra-se a publicação da Bulla da Santa Cruzada na parochial de Roriz pelas 10 horas da manhã.

Soube, agora mesmo, já á noite, que n'esse mesmo dia e ás 2 horas da tarde, se repete essa solemnidade na igreja de S. Martinho de Gallegos; e me disseram, porque o não sabia, que o pregador é o sr. padre Leituge, parcho e commendado em Abade do Neiva.

—Na quasi visinha freguezia de Cervães, já do concelho de Vila Verde, sepultou-se hoje o sr. Bento Bacellar, da importante casa da Costariça, tio dos meus amigos exm.º conego Manoel Bacellar e padre José Bacellar, activo, zeloso e incansavel missionario do Coração de Jesus, aos quaes e a toda a respeitavel familia da casa da Costariça, dirijo, d'aqui, as minhas mais sentidas e profundas condolencias.

—Hoje não fui á feira, por que tive medo da chuva; e, afinal, esteve um dia, dos que eu gosto muito para me entreter, e estudar praticamente, na poda das minhas ramadas. O meu estudo é de thesoura na unha e de escaada na mão; e assim é, como se estuda e como se aprende; de resto... bolas!

Boas noites.

Paneracio.

SCIENCIAS & LETTRAS

NOITE DE NATAL

Ha quasi vinte seculos que o povo christão considera esta noite como a mais santa, a mais mysteriosa, não só por fazer recordar o nascimento do Salvador, Jesus Christo, como tambem por traduzir, no intimo concheço, na doce paz e alegria d'esta noite, o que ha de mais profundo no coração do homem, e revelar os

mais nobres sentimentos da alma:—a religião, o amor da patria, o amor da familia.

A religião: e se freio que fez amaciar os ferozes instinctos da humanidade, essa tutella que faz respeitar os direitos pessoas e sociaes, esse laço que prende todos os povos civilizados, esse sentimento pelo qual temos conhecimento da divindade, essa idéa que nos faz crel-a e prestar-lhe veneração: a religião catholica é a mais substancial e perfeita entre todas as religiões.

O amor da patria: este sentimento que nos faz amar o fragmento de solo onde vertemos a primeira lagrima, o pedaço de céu de onde bebemos a primeira luz: esses lares que ouviram os nossos primeiros gemidos, onde tentamos os primeiros passos ou balbuciamos as primeiras preces: a fonte onde saciamos a nossa sede ou onde minoramos nossos queixumes: esses sitios que abrigaram o nosso berço ou que escondem a cinza de nossos paes ou de nossos avós.

O amor da familia: mas que noite abençoada em que não ha lar sem lume ou casa sem pão, memoria sem contos, familia sem tradições; noite em que se esperam pessoas que ha muito se não visto, noite em que o pae se alegra com a saudação do filho e o filho fica satisfeito com a benção do pae, noite em que os amigos se felicitam e os inimigos se reconciliam, noite em que a felicidade nos parece sorrir de todos os pontos e a adversidade voltar-nos as costas e retirar-se envergonhada, noite em que se expande a caridade e retrahê a avareza, em que se trocam os fructos da terra cedidos aos pobres pelas graças do céu colhidas pelas preces que a elle dirigiram em louros dos seus beneficores.

Noite grandiosa, cheia de encantos, mas ah! tambem cheia de tristeza. Quantas pessoas se desejariam ver n'esta noite, entes que deixaram o logar vacuo na meza, umas que partiram para não mais voltar, outras que se acham auzentes, longe da patria, longe dos amigos, longe da familia?!

Quantas, guiadas pelo meu destino, se auzentaram do lar paterno, repudiaram o seu auxilio, o seu amor e agora choram, trilhando os caminhos da perdição!

O' noite querida, tuas horas para uns são leves momentos, para outros pesados annos.

Gloria in excelsis Deus.

JOSÉ PEREIRA LINHARES.

O christianismo

O christianismo é um facto unico que na historia da humanidade tem atravessado tantos seculos!...

Voz santissima de Deus, voz do amor e da divina caridade que baixou do céu á terra a soltar os grilhões que prendiam a mão do escravo, fazendo conhecer ao rico a igualdade dos homens perante Deus e as leis da consciencia; doutrinada admiravel, cheia de luz,

polo unico do verdadeiro norteamento das sociedades!

Salvé, mil vezes, ó christianismo.

P. Almada Junior.

NATAL

Natal frio; o vento sopra Desordenado, A agua géla nos pozos, E o nevoeiro cerrado Cega a vista e emperna os ossos.

O mar esfarrapa as ondas Nas peadrias, As faias levam açoites; Noites rudes como os dias, Dias negros como as noites.

Pelas gargantas das serras Encarquilhadas, Tragando choças, lavouras, Gados, troncos as levadas Despenham-se ameaçadoras.

Mez de Dezembro, horas brancas. Horas de neve! As plantas teem arrepios, E o orvalho, muito ao de leve, Chora dos ramos esguios.

Na egreja dá meia noite; Répica o sino; Depois da missa do gallo, Beija-se o pé ao menino E o povo corre a beijal-o.

O altar flameja entre flores; Junto ao bercinho, Sorrindo á gente que passa, Lá está guardando o seu ninho, A Virgem cheia de graça.

Toca o órgão; que ternura Nos olhos d'ella, Vendo o filho deitado Dentro da sua capella, Gordinho, branco, rosado!

Pobres e ricos do mundo Todos lá vão Levam-lhe vélas e flores; Cahem, fazendo oração, De joelhos os pastores.

Na rua, meu Deus, que frio E que negrume!... Mas nos casebres da aldeia, Ha frio? Que bello lume! Ha fome? Que boa ceia!

Creanças, de porta em porta, Sob as gotteiras Geladas, que desatino! Andam cantando as janciras Em louvor do Deus menino.

Lá vae, lá vae, raparigas; Já mal podeis Cantar, rouquinhas as vozes, Repletos os saquiteis De fructos, passas e nozes!...

Dizem que Nossa Senhora Desce do altar E vae, em sonhos dourados, Dar o menino a beijar Aos presos e aos entrevados;

Leva-o nas dobras do manto, Chegado ao peito Por causa do temporal, Com todo o amor, todo o geito D'um coração maternal.

Mas, como a voz d'um propheta, O vento norte, Por onde quer que elle passa, Então pragas de morte E lamentos de desgraça.

E a Virgem sente afflictivos Presentimentos E escuta vozes aziagas, A d'ella n'esses lamentos E as dos judeus n'essas pragas!

MACEDO PAPANÇA. (Conde Monsaraz)

Um bebado, em frente do calaver d'um afogado: —Olhem para isto? vejam ao que reduz beber muita agua!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, Joaquim José d'Oliveira e Antonio José da Fonseca.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Por todo o anno de 1900 a camara fez as seguintes adjudicações:

A José Gonçalves dos Santos, d'esta villa, o custeamento da iluminação publica.

A José A. Barbosa da Costa d'esta villa, o aluguer das netas para a venda do peixe, no mercado D. Pedro V.

Requerimento de Antonio Martins Bouça Nova, de Paradelia, pedindo licença para fazer uma escavação e construir um aqueducto.

Que deferem não pelo loo requerente dar começo a qualquer obra sem que, previamente, se firme termo de responsabilidade perante esta camara, em que se obrigue a não causar prejuizo ao publico ou ao particular e a reparar immediatamente qualquer damno ou prejuizo que por ventura der causa.

Sessão de 16 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira, Coelho Gonçalves e padre Silva Rosa.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior.

Por proposta do sr. presidente e de harmonia com as considerações já expostas e apreciadas em sessão de 4 de novembro, deliberou a camara fazer construir uma avenida entre o campo da Feira e o cemiterio publico, d'esta villa, adoptando o projecto e orçamento elaborados pelo conductor municipal que foram presentados, e submetter esse projecto e orçamento, sem demora, á approvação do governo nos termos do art. 426 do cod. adm. para opportunamente se dar execução, de harmonia com os recursos orçamentais.

Mais deliberou relaxar ao poder judicial Domingos Ribeiro, de Viatodos, para pagar a multa do § 2 do art. 63 do código de posturas.

Requerimentos: De José Luiz da Silva Pontes, d'esta villa, pedindo 7.º 28 de terreno no cemiterio d'esta villa. Deferido.

—De Manoel da Silva Valle, das Carvalhas, para que José Fernandes, da sua freguezia, seja intimado a repor no antigo estado um terreno maninho de Remelhe e em que praticou escavações para fabricar carvão, sob pena da multa do art. 47 do cod. de posturas.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr.ªs Viscondessa de Alvellos e D. Elvira Alvarenga

do Valle, e o sr. dr. José Barroso Pereira de Mitos.

Amanhã—o sr. João Emilio de Sousa Caravana.

Dia 26—as sr.ªs D. Herminia Leopoldina da Conceição Costa e D. Amelia Braz.

Dia 27—a sr.ª D. Zalmira Rebello Ferros

Dia 28—os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Passou alguns dias incommodado de stude, mas está felizmente quasi restabelecido, o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, muito digno presidente da camara e illustre deputado eleito por este circulo.

Estiveram em Braga os srs. Manoel Melo e Alberto Araujo.

Acha se aqui o nosso patricio sr. Jayme Vatonzo e Sousa.

Passou n'esta villa em direcção a Espozende sua ex.ª revm.ª o sr. arcebispo de Mytilene.

Esteve n'esta villa com sua esposa e filha o sr. Delfino de Miranda Sampio, digno escrivão e tabelião da comarca de Espozende.

Esta justo o casamento do nosso sympathico amigo sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, da illustre casa da Fervença, com a sr. D. Candida Gomes Vinha, gentilissima enteada do também nosso amigo sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, acreditado commerciante d'esta praça.

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Ernesto de Carvalho Almeida, dignissimo delegado de Espozende.

Foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz para o sr. Joaquim dos Reis Vale, distincto quintanista de medicina.

Tivemos o prazer de ver já completamente restabelecido dos seus incomodos o nosso estimado amigo sr. João Luiz Pena. Muito fo gamos com isso.

PELA SEMANA

A todos os nossos collegas, colaboradores, leitores e assignantes apeteçemos as mais jubilosas festas.

Tropas do cordão—Recolheu hontem ao seu quartel, n'esta villa, o ultimo contingente do 2.º batalhão de infantaria n.º 20 que havia permanecido no cordão sanitario, ainda, depois da redução d'este.

Era commandada pelo districto official, sr. capitão Belleza.

Vou em comboio especial que chegu á estação cerca das 3 horas da tarde, onde era aguardado por grande numero de passagens.

Formando na gre. seguida, depois, em marcha, notando-se nas ruas do trajecto bastante aglomeração de povo.

Os officiaes, como os soldados, vceem no gozo da melhor saude e todos trazem excellentemente aspecto.

Abade Paes—Passando em o dia 5 o anniversario natalicio d'este nosso illustre colleg.ª, festajara-o s. ex.ª no dia 10, para que a essa agradável festa pudesse assistir o denodado campeão da Fé e insigne pregador e escriptor catholico, rev. Padre Benevenuto de Sousa.

De facto, este esclarecido sacerdote, uma das glórias do clero portuguez, chegou na vespera e á tarde, do dia seguinte, para memorar a sua passagem pela freguezia

do nosso querido amigo e valioso companheiro, evangelisou os parochianos de Roriz n'uma commovedora pratica em que os exhortava á mais viva devoção pelo Sagrado Coração de Jesus.

Pelas 4 horas da tarde teve lugar o jantar de annos, estando presentes além do sr. abade Paes e de sua ex.ª familia e do sr. Padre Benevenuto, os srs. dr. Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, João Rodrigues de Faria, Elnardo Ramos, Padre Antonio Felix, Padre Antonio Barbosa, Bernardino Antonio Pereira, José e Antonio de Azevedo.

Decorrendo na mais franca jovialidade, teve o dessert innumerables occasiões em que belamente se salientaram os srs. abade Paes, Padre Benevenuto e dr. Vieira Ramos.

O nosso precioso amigo o notavel prégado regie, fidalgo de uma profunda e sincerissima moralisação de sympathia, bem como o seu hospede e brilhante collega Padre Benevenuto a quem os convivas foram preo-santificando as alas quantidades que muito o distinguem e justamente enaltecem.

Muitas felicitações trazemos a digno abade de Roriz e muitos agradecimentos por nos permitir que fruísemos do gentil galhardo com que s. ex.ª sempre pebolita e muito oblige aquelles a quem não desistiram de nos visitar.

Missa—Conforme noticiamos em o numero passado, celbrou-se, domingo, ao meio dia, na egreja do Bom Jesus da Cruz, a missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso amigo e digno pharmaceutico sr. Delfino Esteves.

O acto religioso, que esteve numerosamente concorrido, foi acompanhado a região pelo sr. João Vallonga, obsequiosamente.

Foi celebrante o revm.º sr. José Maria do Rosario Villas Boas.

Os signatarios do convite para esta missa encarregam-se de significar o seu profundo agradecimento a todas as damas e cavalheiros que a ella se dignaram assistir e bem assim ao sr. João Vallonga.

Boas-festas—Chamamos a attenção para o annuncio que na secção competente publicamos com o titulo d'esta epigrapha.

Dede-se vé o grande sortido de chromos e cartões proprios para os cumprimentos d'esta epocha que o sr. Julio Barreto tem á venda no seu acreditado estabelecimento.

Brindou-nos o estimavel negociante com um famoso exemplar que muito agradecemos e, a seu convite, tivemos occasião de apreciar a grande e fina variedade que adquiriu d'aquelle artigo.

Indes trabalhos a verdade que inspira vontade de possellos.

Associação H. Soccorros Barcelliense—No passado domingo realison-se a eleição dos corpos gerentes da benemerita Associação H. de Soccorros Barcelliense, dando o seguinte resultado:

Direcção—Presidente, Augusto Candido Lopes Vieira; vice-presidente, Julio Joaquim Barreto; secretario, Manoel Faria; vice secretario, Lino Cruz; directores, Antonio Fernandes Duarte, José Luiz de Miranda e Manoel José Coelho. Substitutos: João José d'Oliveira, Adolpho Cibrão e João Candido da Silva.

Assembleia geral—Presidente, Antonio d'Azevedo; vice-presidente, Luiz Ferraz; secretarios, Anselmo Duarte e José da Silva; vice secretarios, Manoel da Silva e Fernando José Dias.

Conselho fiscal—Presidente, Manoel Augusto de Passos; secretario, Martinho de Faria; vogal, Augusto Fortunato dos Santos Ferreira. Substitutos: Manoel José dos Reis, José Moreira dos Santos Ferreira e Antonio Gaspar da Silva Fortuna.

A nova avenida—Nada ha mais asqueroso do que a peçonha da má fé.

E' vnoo d'aminho, corrosivo tremendo que produz as mais nefandas convulsões e sirode a neurose do d'sitino no torpe estremer de alevisia nauseante.

É a ós caracteres que se jogavam puros e acreditavam illudidos, quando inquinados do terrivel toxico, lá se lhes sente delir as virtudes e embriavam-se, protervno, no tremedal repulente da invenção estultissima e do convicio ultrajante.

T'mas um caso symptomatico n'aquelles que se levantam ou tentam combater esse importantissimo mal de d'aminho que a nossa camara, n'um rasgo de alevantado criterio e sincero intere-esse pelo engrandecimento da villa, está praticando no albir da avenida, chamada do cemiterio.

Neguem de boa mente pode condemnar essa obra. Merece ella a mais franca approvação. Todas as razões se conspiciam n'um mesmo applauso e não ha um argumento unico, fido da circumspecção e sensatez, que possa afrontala no que ella tem de progressivo e admiravel para o embellezamento d'esta terra.

E, senão, provem-n.ª Adozam esses argumentos que não venias, mas a serio, na linguagem persuasiva do discernimento reflectido.

Não vejam com distates, com a funda saudice d'um maldizer irrisorio.

Não andem por ahí hancorejudo necesidades como aquella dos miasmas, que ó podem calar e encontrar ech na funda estupidez d'um chinitudo sout.ileiro.

Digam o que entendem mas em termos de ló, os poderms esclarecer.

Em ferias—Vahim-se n'esta villa quasi todos os estudantes nossos patricios que frequentam as d'iversas escolas do paiz.

Anniversario lunebre—Passou antehontem o primeiro anniversario do fallecimento do nosso sempre saudoso amigo e consanguineo sr. Domingos José Alves, honrado commerciante que foi d'esta praça.

Por esse motivo, alguns amigos do extincto mandaram celebrar, n'esse dia, na egreja do Bom Jesus da Cruz, uma missa de suffragio que foi muito concorrida.

Cordão sanitario—Foi levantado honorem o cordão militar que ha cerca de quatro mizes estava postado em derredor do Porto, por virtude da molestia infectiosa que d'aquella cidade se desenvolveu e que, h'já, vae felizmente a extingui-se.

Santa de lançamento das contribuições—O sr. dr. Regado do thesouro d'este districto nomeou as juntas de lançamento das contribuições do Estado que tem de funcionar no proximo anno n'este concelho, ficando assim constituídas:

FISCAL

Presidente, dr. Miguel Pereira da Silva; vogal: dr. Eduardo da Silva Salazar, João Machado Carmona Salter, de Mendocça e Rodrigo de Sousa Azevedo.

Supplentes: Anselmo Antonio da Costa Leite, João Joaquim Fernandes e José Antonio Pereira.

INDUSTRIAL

Presidente, dr. Eduardo da Silva Salazar; vice-presidente, dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz; vogal: José Alves de Faria, Manoel Augusto da Passos e Eduardo Hydio Vieira Ramos.

Supplentes: Domingos José de Faria, Luiz Gomes de Carvalho e José Luiz d'Almeida.

Assistencia aos tuberculosos—Conforme a circular que abaixo publicamos, vé-se o apello que a Maza da «Assistencia Nacional aos tuberculosos»—faz á caridade publica em favor d'esta humanitaria instituição, recentemente creada pelos impulsos de

generosa benemerencia da exalta soberana de Portugal. A esse apelo todos devem attender.

O exemplo de sua magestade a Rainha deve ser seguido e todos devem contribuir em dar incremento a obra grandissima da Augusta Princeza, que representa uma das mais philantropicas preferções dos mais altos benemeritos rasgos do amor pela humanidade.

Eis a circular:

Illm.º e Exm.º Sr.

Confiada nos sentimentos generosos da V. Ex.ª, vem hoje a Mesa da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», constituida sob a Augusta Presidencia de Sua Magestade a Rainha, rogando a V. Ex.ª que se digne annunciar ao publico, nas columnas do seu mui lido jornal, até ao dia 25 de Dezembro proximo a subscrição geral para a fundação da «Assistencia Nacional do Tuberculosos» e receber as adhesões que na redacção d'esse jornal se manifestarem, transmittindo á Secretaria d'esta associação, depois de prehenchidas, as listas de subscrição; que V. Ex.ª receberá juntas.

Sua Magestade a Rainha, ao iniciar os trabalhos para combater um dos maiores males que affligem a humanidade, manifestou o desejo de que todos concorressem para esta obra meritoria na proporção dos seus meios e recursos: é pois a todos os cidadãos portuguezes, que a Mesa se dirige, por intermedio da Imprensa, afim de angariar os recursos de que necessita.

E nunca os haverá de sobra quando é tão grande o mal, quando são tão variados e difficeis de pôr em pratica os meios capazes de lhe minorar os effeitos: por isso tambem não haverá esmolha que não seja recebida com apreço, nem concurso que não seja accoite com gratidão.

A V. Ex.ª, e ao seu jornal, pede a Mesa que, publicando a presente circular, empenhem toda a sua influencia a bem de uma obra com que a nação inteira tem maximo interesse; quer promovendo agora subscrições, quer tornando conhecido o fim que a Assistencia se propõe e sollicitando para ella posteriores cooerações.

BOAS-FESTAS

Linda colleção de chromos a preços baratissimos.

Kalendarios para 1900.

A venda na Livraria Barcelense de Julio Barreto Campo da Feira - Barcellos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarelo	580
Centeo	540
Trigo	860
Feição branco	940
amarelo	760
vermelho	1000
rajado	660
fradinho	660
preto	1200
manteiga	1600
mistura	660
Painço	600
Milho alco	800
Farinha branca	620
amarela	600
Batata (15 kilos)	380
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

BARCELLOS ENCOURADOS

Quem preteader comprar uma propriedade murada, de 9:000 metros quadrados, no lugar de Villariabo, proximo a quinta do sr. dr. Salazar composta de casa de habitação cortes para gados, terra lavradia com arvores de fructa, viuhas, pinhal, etc., etc., vende-se por 700:000 reis.

A quem convier, dirija carta ao seu dono José Antonio da Silva—Collegio de Santa Joanna—Aveiro.

ANNUNCIO

O doutor Antonio Coelho de Seabra Couceiro juiz de direito na comarca de Barcellos, etc.

Faz saber que havendo Maria da Conceição Agra, casada, da freguezia de Faria, requerido a interdicção por prodigalidade de seu marido Manoel José da Costa e tendo o conselho de familia parecer favoravel á requerente foi decretada a interdicção da administração de seus bens ao dito seu marido, por sentença de 12 de dezembro do corrente anno.

Barcellos, 19 de dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão, Couceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Adjudicação de annuncios nos processos de fallencia

O dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, juiz presidente do tribunal do commercio d'esta comarca de Barcellos:

Faz saber que está aberto concurso para adjudicação annual das publicações que hajam de ter lugar em processo de fallencia e concordata, entre os periodicos d'esta villa, nos termos do art. 175 do Codigo de Fallencias e que as propostas serão feitas de conformidade com o art. 176 do mesmo codigo.

Barcellos, 20 de novembro de 1899.

O juiz de direito,

Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro.

ARREMATIÇÃO

2.ª publicação

No dia 31 do corrente mez de dezembro por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'este juizo se tem de proceder á arrematação dos seguintes

PREDIOS

1.º Leira da Agra de Villar, lavradia com arvores de vinho no lugar de Villar, freguezia de Roriz, avaliada em 30:000 rs.

2.º Leira da Agra de Villar, lavradia com arvores de vinho, no mesmo lugar e freguezia avaliada em reis 35:000.

3.º Leira do Escadinho, lavradia com arvores de vi-

nho, no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 55:000.

4.º—Leira do Barreiro, lavradia com arvores de vinho no lugar do Barreiro, freguezia de Roriz, avaliada em 25:000 rs.

Estes predios formam um praso foreiro á igreja da freguezia de Alheira, com 96.629 de meado, milho alvo e centeio e uma gallinha e com o laudemio da quarentena, e entram em praça com abatimento do lóro e laudemio na quantia de rs. 67:626.

5.º Cortello do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Regenfe, freguezia de Ginzo, allodial e entra em praça pela sua avaliação em 12:000 rs.

Estes predios foram penhorados ao executado João José Gonçalves Ralha, viuvo da freguezia de Roriz na execução que lhe move Antonio Rodrigues, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final Barcellos, 9 de dezembro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão ajudante, José C. Alves Monteiro.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAÇA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM—(PORTUGAL)

Abriu-se nesta estancia balnear uma casa de sando para a cura da morphea, a fronte da qual se achou o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esolaremmentos ao director, Manoel I. BRENNIA.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Por esto juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio José d'Araujo e irmão José Joaquim d'Araujo e mulheres, tendo-as, da freguezia de Durrães, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos subseqentes termos da execução por custas movida pelos Empregados d'este juizo contra elles citandos e seus paes e irmãos, em rasão de se achar circumducta, por meio da qual execução, Antonio Felix Machado, viuvo, da freguezia de Quintiães, como concorrente ao concurso de credores n'ella estabelecido pretende haver os seus creditos de 73:779 reis e de 27:000 reis e respectivos juros de seis annos o

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AVISO SOBRASAVIA
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condicoes de satisfizer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto a forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
1000 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, conforme a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para conferencias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de dentro da direcção de um pratico intelligente, que se lisonjea com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

oito mezes, e as decimas correspondentes ao mesmo tempo, cujos termos os de se execução se acha são os de se designar dia para a arrematação do predio hypothecado ao 1.º credito.

Barcellos, 16 de dezembro de 1899.

Verifiquei, Couceiro, O escrivão interino, Manoel Cardoso de Albuquerque.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA OU **O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS** pelo Padre Maydieu
Obra approvada pelo Vigario Geral de Múlines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle — Barcellos

O OCCIDENTE
O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
Preço: anno 38800 reis
Semestre 18900 «
Trimestre 9500 «
Numero avulso 420 «
Todos os pedidos de assignatura devrã ser acmpanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Pego Novo. Editora, Cas-tan Alberto da Silva

Azevedo Coutinho
BOM JESUS DO MONTE
Esbço historico e descriptivo
Com um prefacio do erudito professor decano do lyceo central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Galdas.
Obra illustrada com photogravuras a preço 500 reis
A venda na Livraria Central— Editora de Laurindo Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

A MODA ELEGANTE
ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Azevedo, 1.—Lisboa.

Sociedade Litteraria
CAMPUS LIMA
Retalhos do Coração
(Primeiros versos)
Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.
Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livrreiro-Editor—Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

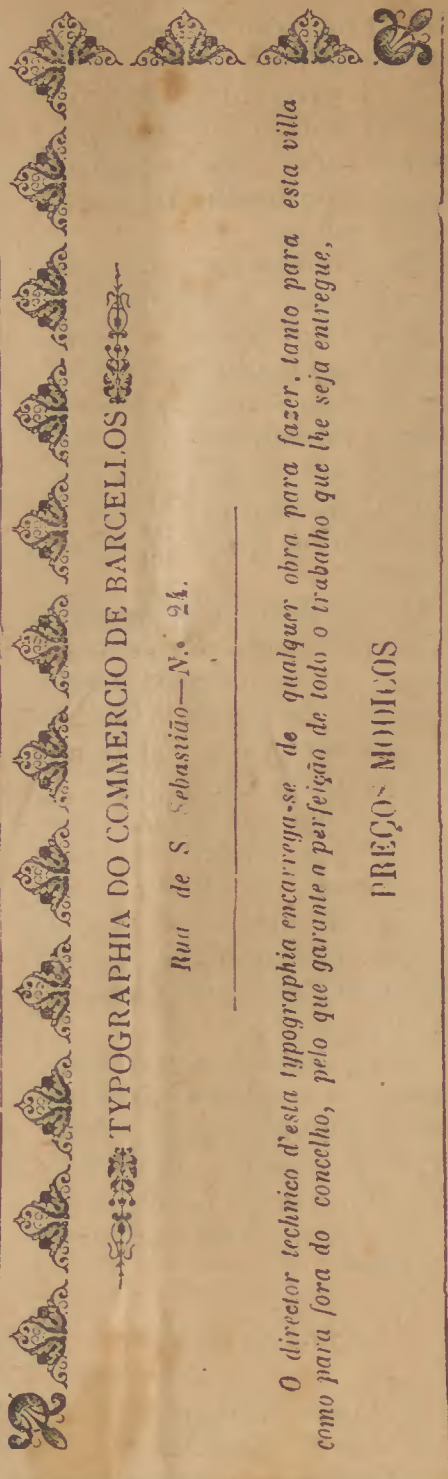
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇO—MOULCOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d' «Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Croze, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! catrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor no Tejo»;—2. «A atalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começa de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCRETADOS

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. do Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.